

## Letramento literário no Ensino Fundamental II: uma proposta à formação leitora por meio de narrativas mitológicas

Fernanda Cunha Sousa  
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)  
fernanda.cunha@ufjf.br

Vitor Hugo Martins Gall Mayworm  
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)  
vitormayworm@yahoo.com.br

**RESUMO:** Este trabalho tem o objetivo de apresentar uma proposta de sequência didática (SD) de leitura e escrita de narrativas mitológicas, visando ao letramento literário de alunos do segundo segmento do Ensino Fundamental. Essa SD é consequência de uma inquietação surgida nas aulas do Mestrado Profissional em Letras – na disciplina Texto e Ensino, ministrada pela Professora Dr<sup>a</sup> Daniela da Silva Vieira, com a contribuição da Professora Dr<sup>a</sup> Fernanda Cunha Sousa – sobre como trabalhar elementos da literatura da Antiguidade Clássica no Ensino Fundamental. A finalidade desta proposta é divulgar a Cultura Clássica, ampliando o repertório de leitura literária dos alunos, promovendo diálogos com outros conhecimentos, sejam da própria literatura ou de outras formas de arte, proporcionando a criação de espaços pedagógicos para a prática de diversos gêneros orais ou escritos. Para que esse objetivo seja alcançado, são apresentadas sugestões de atividades de pesquisa, leitura partilhada, produções textuais e atividades envolvendo aspectos lúdicos e artísticos para toda a comunidade escolar.

**Palavras-chave:** letramento literário; narrativas mitológicas; sequência didática; Estudos Clássicos; ensino de Língua Portuguesa.

## Literary literacy in Elementary School II: a proposal for reading training through mythological narratives

**ABSTRACT:** This work aims to present a proposal for a didactic sequence (DS) for reading and writing mythological narratives, aiming at the literary literacy of students in the second segment of Elementary School. This SD is a consequence of a concern that arose in the classes of the Professional Master's Degree in Literature – in the Text and Teaching discipline, taught by Professor Dr<sup>a</sup> Daniela

da Silva Vieira, with the contribution of Professor Dr<sup>a</sup> Fernanda Cunha Sousa – about how to work elements of literature from Classical Antiquity in the Elementary School. Its purpose is to disseminate Classical Culture, expanding students' literary reading repertoire, promoting dialogues with other knowledge, whether from the literature itself or the other types of arts, providing the creation of pedagogical spaces for the practice of different oral or written genres. In order for this objective to be achieved, suggestions for research activities, shared reading, textual productions and activities involving playful and artistic aspects are presented for the entire school community.

**Keywords:** literary literacy; mythological narratives; didactic sequence; classical studies; Portuguese language teaching.

## Introdução

O presente projeto, pensado sob a perspectiva do letramento literário dos alunos do segundo segmento do Ensino Fundamental, apresenta, de maneira propositiva, uma Sequência Didática (SD) inspirada no modelo de Costa-Hübes (2009). O seu objetivo geral é contribuir para a ampliação do letramento literário dos alunos a partir de narrativas mitológicas da Antiguidade Clássica. Ressaltam-se ainda os objetivos específicos: ampliar o repertório de leitura literária através de narrativas mitológicas; propiciar o desenvolvimento da competência leitora dos alunos a fim de lerem textos da literatura clássica; e instrumentalizar esses leitores para compreender os diálogos que se estabelecem entre a Antiguidade e a Contemporaneidade por meio da mitologia.

Fundamenta esta SD o conceito de direito à literatura, de Candido (1995), para o qual a literatura é uma manifestação universal de todos os homens, fator indispensável de humanização, sendo, portanto, um bem incompressível, ao qual todos devem ter acesso. Também são norteadores desta SD: o conceito de letramento de Magda Soares (2009), como o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades que estão envolvidos no uso da língua em práticas sociais, necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita; e o letramento literário, desenvolvido por Cosson (2009), como o processo de apropriação da literatura como construção literária dos sentidos, um movimento que ocorre continuamente e pode ser definido como uma atividade de compreensão e interpretação própria e individual constante na prática da leitura literária. Em relação às narrativas mitológicas, serão utilizados, principalmente, os pressupostos trazidos por Brandão (2004), Calvino (1998), Campbell (2002) e Vernant (1999).

### 1. Fundamentação teórica

*“A realidade que a literatura aspira compreender é, simplesmente (...), a experiência humana”. (Todorov, 2010, p.77)*

Nesta seção, serão apontados os itens que fundamentam este projeto de pesquisa-ação, o qual tem como foco o letramento literário dos alunos do segundo segmento do Ensino Fundamental a partir das narrativas mitológicas da Antiguidade Clássica, principalmente.

Através dessas narrativas, o professor poderá atuar como mediador junto aos alunos por meio de estratégias de leitura, objetivando o desenvolvimento das habilidades de leitura necessárias para a fruição literária. Inicialmente, será abordado o conceito de direito à literatura, em seguida outros conceitos essenciais ao ensino de literatura e sua importância serão trabalhados, bem como

as estratégias de leitura para as narrativas mitológicas e a relação entre ludicidade e mitos.

### 3.1 Direito à literatura

Toda arte literária é uma forma de expressão da sociedade, de sua cultura, valores e anseios. Por meio das palavras, refletimos, percorremos mundos desconhecidos ou pouco explorados e desenvolvemos capacidades para analisar criticamente o mundo. Portanto, para que a literatura cumpra plenamente seu papel na sociedade em que se insere (incluída aqui sua função de prazer e fruição), é necessário torná-la, de fato, um direito de todo cidadão.

Nesse sentido, Antonio Candido afirma, em seu ensaio *O Direito à Literatura*, que a literatura é um direito tão importante que pode ser igualada às necessidades mais básicas do ser humano, e, portanto:

[...] fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente. (Candido, 1995, p.3)

Logo, para Candido, o equilíbrio social só pode ser alcançado à medida que os cidadãos tenham acesso à literatura, uma vez que o confronto dialético entre a leitura realizada e a vivência social pode levar os leitores a refletir sobre sua realidade e agir sobre ela, transformando-a.

Ainda em relação ao direito à literatura, a Lei n. 13.696, de 12 de julho de 2018, institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Nela, fica evidentemente explícita a universalização do direito ao acesso ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas. A referida lei reconhece, entre outros aspectos, a literatura como direito de todos os cidadãos brasileiros, instituindo políticas de estímulo à leitura a fim de contribuir para o exercício pleno da cidadania e promover a construção de uma sociedade mais justa.

De acordo com a Base Nacional Curricular - BNCC<sup>1</sup> (2017), a literatura possibilita a ampliação da nossa visão do mundo e nos ajuda a colocar em questão o que estamos vendo e vivenciando. Desse modo, expõe-se a importância da ampliação do repertório literário dos alunos, levando em conta a diversidade cultural, favorecendo aos alunos o acesso não apenas aos cânones nacionais e

---

<sup>1</sup> A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi criada para o lançamento do Portal BNCC, vinculado ao Ministério da Educação (MEC), em junho e julho de 2015. É estruturada por meio de competências gerais consideradas essenciais para desenvolver competências cognitivas e socioemocionais no decorrer da Educação Básica e serve de orientação para todas as redes de ensino públicas e privadas do país.

universais, mas também às obras consideradas periféricas, repletas de valores e especificidades de cada região e grupo social.

Tendo em vista essa ideia da universalização do direito à literatura, na próxima seção, serão discutidas as concepções de letramento e de letramento literário, extremamente importantes para a atuação docente junto aos alunos.

### 3.2 Letramento e letramento literário

Magda Soares (2009) define letramento como o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades que estão envolvidos no uso da língua em práticas sociais, sendo necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita. Logo, o letramento vai além da alfabetização, a qual está relacionada à codificação e à decodificação dos elementos constituintes da escrita. Para Soares, o letramento é a habilidade de saber ler e escrever, de acordo com o contexto das práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita, as quais se pautam na linguagem enquanto produto cultural e social.

Por conseguinte, pode-se perceber que o letramento vai muito além da habilidade de ler e escrever; é uma prática social que permite a interação entre as pessoas por meio da comunicação e da atuação no meio. Em relação aos textos literários, uma ampliação da ideia de letramento – o letramento literário – começou a ser elaborada, entendendo-se que há uma especificidade em relação à função social da leitura literária.

O letramento literário faz parte dessa expansão do uso do termo, ou seja, integra o plural dos letramentos. Conforme Cosson (2009), letramento literário é o processo de apropriação da literatura como construção literária dos sentidos, um movimento que ocorre continuamente e pode ser definido como uma atividade de compreensão e interpretação própria e individual constante na prática da leitura literária. Neste momento, cabe destacar que letramento literário não é um conhecimento sobre a literatura ou textos literários, mas sim uma experiência que busca dar sentido às diversas formas de linguagens presentes nas obras literárias.

A partir disso, concordamos com Cosson (2009), ao defender que o ensino da literatura deve ocupar o ambiente escolar e, para isso, nós educadores:

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (Cosson, 2009, p. 23)

Portanto, é importante destacar que o letramento literário possui função relevante nas atividades de leitura na escola, visando fortalecer e ampliar nos alunos o gosto e o prazer pelas atividades relacionadas à leitura, formando leitores críticos e reflexivos, altamente capazes de interpretar, transformar e construir um novo sentido para as suas realidades. Entretanto, para que isso seja uma realidade, é preciso que as aulas de leitura de textos literários cumpram também seu papel pedagógico e social. Sendo assim, é de extrema importância focar no ensino de literatura no ambiente escolar, assunto que será discutido a seguir.

### 3.3 Ensino de literatura

Jouve (2012) afirma que a literatura possui algo de extrema especificidade – a dimensão estética dos textos – o que para muitos traria a hipótese de que o papel do professor “seria formar o gosto, ensinar a apreciar o que faz a ‘beleza’ das obras literárias” (p. 133). Porém, para o autor, esse objetivo não pode ser realizado, visto que está relacionado à subjetividade do leitor. No entanto, ele não desconsidera o valor do belo no literário, reconhece-o, mas argumenta que as obras literárias não existem unicamente como realidades estéticas, sendo também objetos de linguagem que, pelo fato de exprimirem uma cultura, um pensamento e uma relação com o mundo, merecem que todos nos interessemos por elas. O grande desafio dos estudos literários, segundo Jouve, é, portanto, identificar, nos planos cultural e antropológico, o que a obra exprime sobre o humano, evidenciando “o que era esperado na época, inédito à época e novo, ainda hoje” (p. 137).

De acordo com Todorov (2010), as abordagens extrínsecas e as intrínsecas da literatura, transformadas em matérias escolares, tendem a valorizar mais os “meios” (os períodos ou estilos; os conceitos, técnicas e métodos de análise) do que o “fim” (o sentido construído pelo leitor a partir da leitura direta das obras). De acordo com esse autor, não se deveria, por exemplo, propor a leitura de um texto literário como mera ilustração do fenômeno da intertextualidade (como é comum nos livros didáticos) mas, ao contrário, conduzir à descoberta da intertextualidade através da leitura continuada das obras.

As discussões teóricas mais atuais sobre o ensino da literatura procuram situá-lo na perspectiva da formação do leitor literário. Ressalta-se, assim, a sua contribuição para a formação subjetiva, linguística, estética e cultural, sua capacidade de construção simbólica e de organização da experiência humana. Posto isto, ressalta-se a importância da formação leitora, especificamente para a leitura literária. Nesse contexto, estratégias de leitura tornam-se necessárias em todo o processo de ensino de literatura.

Solé (1998) afirma que, para ler, é necessário dominar habilidades de decodificação e aprender distintas estratégias que auxiliam o leitor à compreensão dos textos. Mas o que são estratégias e por que é necessário ensiná-las? Segundo Solé (1998, p.70), “estas não amadurecem, nem se desenvolvem, nem emergem, nem aparecem. Ensinam-se – ou não se ensinam – e se aprendem – ou não se aprendem”. A autora define estratégias como “suspeitas inteligentes” que guiam a ação, configurando-se como “procedimentos de ordem elevada que envolvem o cognitivo e o metacognitivo” (Solé, 1998, p. 70). Nesse sentido, estratégias são procedimentos que possibilitam ao leitor compreender um texto e também perceber/refletir sobre como o compreendeu, permitindo, pela tomada de consciência, a aplicação dos mesmos procedimentos a outras situações semelhantes. Desse modo, auxilia-se o aluno/leitor a analisar de conscientemente os mecanismos a que pode recorrer para processar e entender o que lê.

Paulino (2004) reflete acerca de estratégias e processos que devem ser desencadeados quanto à formação do leitor literário:

A formação de um leitor literário significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres. Esse leitor tem de saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto, com reconhecimento de marcas linguísticas de subjetividade, intertextualidade, interdiscursividade [...] (Paulino, 2004, p. 56).

335

Uma das estratégias de leitura apontadas por Cosson é a *conexão*, que faz com que o leitor estabeleça relações entre o que lê e os conhecimentos existentes. Cosson (2018) destaca três tipos de conexões: texto-leitor, texto-texto e texto-mundo. As conexões texto-leitor ocorrem quando este associa o que está lendo a episódios de sua própria vida. As de texto-texto são aquelas em que se estabelecem relações entre o texto lido e outros textos, inclusive pela sua natureza (temáticas, estruturas, características do gênero textual, o léxico, os sinais, o estilo de escrita, etc.). As conexões texto-mundo se manifestam quando o leitor identifica semelhanças entre o texto lido e acontecimentos da sociedade, um acontecimento mais global. Acerca desse estabelecimento de conexões, Giroto e Souza (2010 apud Silva et al., 2021) completam:

Fazer conexões com as experiências pessoais facilita o entendimento. As vivências e conhecimentos prévios dos leitores abastecem as conexões que fazem. Livros, discussões, boletins de notícias, revistas, internet e até mesmo as conversas informais criam conexões que levam a novos

insights. Ensinar as crianças a ativar seus conhecimentos prévios, bem como seus conhecimentos textuais, e pensar sobre suas conexões é fundamental para compreensão (2010, p. 67).

Conforme Kleiman (2008 apud Silva *et al.*, 2021), mediante a leitura, estabelece-se uma relação entre leitor e autor que tem sido definida como de responsabilidade mútua, pois ambos têm de zelar para que os pontos de contato sejam mantidos, apesar das divergências possíveis em opiniões e objetivos. Para a autora, leitores fluentes fazem conexões mentalmente, como se estivessem conversando com o texto que está sendo lido.

Quando os alunos não conseguem fazer isso “naturalmente”, são possíveis as intervenções dos docentes durante as aulas, atuando como mediadores desse processo. Girotto e Souza sugerem, para esse fim, a utilização de uma “folha do pensar”, na qual o leitor poderá anotar as conexões que fez durante a leitura do texto. O desenvolvimento dessa estratégia de compreensão leitora pode ser capaz de contribuir para a formação de leitores competentes, reflexivos e autônomos em sua educação literária.

### 3.4 Narrativas mitológicas e letramento literário

336

Defendemos que as narrativas mitológicas são ricas para o letramento literário, pois trazem histórias atemporais e simbólicas, as quais abordam temas universais, como amor, coragem, medo e transformação. Utilizá-las no contexto educativo contribui para desenvolver a imaginação, ampliar o vocabulário e fortalecer o entendimento sobre estruturas narrativas complexas, além de despertar o interesse pela literatura.

Essas narrativas também são úteis para estimular a reflexão crítica, pois muitas vezes abordam conflitos morais e dilemas éticos que levam o leitor a questionar suas próprias ideias e valores. Ao explorar mitos de diversas culturas, os alunos podem reconhecer a pluralidade cultural e perceber como diferentes sociedades interpretam questões comuns, promovendo uma visão de mundo mais ampla e empática.

Além disso, o estudo de mitologias envolve variados gêneros e elementos literários, como perfis arquetípicos, metáforas, símbolos e personagens marcantes, o que, de fato, enriquece o repertório literário dos estudantes, que, ao se apropriarem desses textos, têm a oportunidade de desenvolver competências interpretativas e analíticas, habilidades essenciais para o letramento literário.

Como exemplo de práticas exitosas de letramento literário a partir de narrativas míticas, podemos destacar as atividades do projeto de extensão

“Contos de mitologia”, que promove a contação de histórias clássicas<sup>2</sup> e é desenvolvido pela equipe de Língua e Literatura Latina da Faculdade de Letras da UFJF, em parceria, desde 2016, com a Escola Municipal Tancredo Neves, em Juiz de Fora, atendendo a crianças das turmas do 5º ano do Ensino Fundamental. Tal projeto tem obtido resultados positivos, promovendo

[...] uma relação dialógica e de aproximação entre a Universidade e parte da comunidade que a circunda, contribuindo para a abertura do espaço universitário cada vez mais para aqueles que o cercam fisicamente, mas nem sempre se sentem incluídos nas atividades ali desenvolvidas. Essa oportunidade tem possibilitado ainda a divulgação e a desmistificação de um conhecimento considerado por muito tempo pertencente a poucas pessoas, mas que pertence a todos: o legado clássico. (Sousa e Novais, 2022, p. 65)

Jean-Pierre Vernant (1999), importante historiador e antropólogo francês, enfatiza que os mitos têm uma função essencial na sociedade: servem como uma maneira de compreender o mundo e de lidar com as questões existenciais e os dilemas humanos. Segundo o autor, o mito tem a função de exprimir, num universo onde o pensamento racional ainda não foi constituído, as interrogações que se colocam aos homens no que tange às condições da sua existência, suas relações com o sagrado, o poder e a morte. Dessa forma, Vernant vê o mito como uma forma de pensamento simbólico que permite aos seres humanos articular suas experiências e conflitos de maneira acessível, oferecendo explicações simbólicas que, apesar de não científicas, são profundamente significativas.

Igualmente, para Joseph Campbell (1990), as narrativas mitológicas desempenham um papel essencial na compreensão da jornada humana e na construção de significados profundos em nossas vidas. Campbell argumenta que os mitos refletem uma estrutura universal, compartilhada por diversas culturas, que revela padrões fundamentais da experiência humana, servindo como meios para o autoconhecimento e o crescimento pessoal, pois abordam temas e dilemas humanos universais, como o medo, a coragem, a perda e a transcendência, conduzindo-nos através de arquétipos e símbolos às transformações que todos enfrentamos.

De forma semelhante, Brandão (2004) também enxerga no mito diversas funções da cultura humana, vendo-o como um forte elemento estruturante da identidade cultural e da psiquê humana, proporcionando uma compreensão profunda acerca do comportamento, das crenças e dos valores de uma sociedade. Dentre as diferentes funções, destaca-se a explicativa – que oferece justificativas

---

<sup>2</sup> Conferir a trajetória do projeto em: SOUSA, F. C.; NOVAIS, V. dos S. PROJETO DE EXTENSÃO “CONTOS DE MITOLOGIA” E ESCOLA MUNICIPAL TANCREDO NEVES: UMA PROFÍCUA PARCERIA. *Revista Intertexto*, Uberaba, v. 14, n. Especial, p. 44–67, 2022.

diversas para os fenômenos; a mediadora – que estabelece uma conexão do humano com o sagrado; a normativa – que oferece preceitos morais e sociais, como guia de conduta; a psicológica – que permite projetar temas de conteúdos inconscientes de forma simbólica; e a estética e cultural – que influencia as artes, como a própria literatura, a música e demais formas de expressão humanas.

Os mitos que nos chegam pelo arcabouço da literatura greco-latina fazem parte dessa grande gama de conhecimento que muito pode contribuir para a formação de nosso aluno, não por exaltar de modo vazio e lamentoso um “passado glorioso”; mas justamente o oposto: por ajudar a desmistificar o imaginário em torno dessa cultura, tornando-a acessível, de modo que o aluno, à medida que se apossa desse repertório textual, consiga compreender um pouco do legado cultural da Antiguidade, ao encarar esse passado e todos os estereótipos associados a ele. Mas, para isso, é necessária a mediação do professor. Então, como fazê-lo?

### 3.4.1 Mitos e ludicidade: um caminho de encontros

A ludicidade no estudo dos mitos é uma abordagem que utiliza estratégias como jogos, brincadeiras e dramatizações para explorar e compreender as narrativas míticas. Essa prática permite que estudantes de diferentes faixas etárias mergulhem nos aspectos simbólicos, culturais e psicológicos dos mitos de forma muito envolvente, criando conexões emocionais e intuitivas com as histórias.

Destarte, algumas das atividades sugeridas mais à frente, na seção sobre as etapas da SD, podem ser articuladas de maneira mais lúdica, por meio de metodologias ativas, o que possibilita o envolvimento efetivo de todos. Esse procedimento está em consonância com o que apresenta Almeida (2013, p. 84), o qual afirma que a sala de aula ludicamente inspirada é “aquela em que se apresentam as características do aprender de forma motivada, atraente, com conteúdos que tenham significação”.

Sigiliano *et al.* (2021) também corroboram essa visão ao dizer que:

A busca constante pelo aprimoramento de estratégias pedagógicas que despertem o interesse dos alunos e proporcionem uma aprendizagem significativa tem mobilizado professores a recorrerem a metodologias ativas de aprendizagem. Dentre elas, com adolescentes, estratégias envolvendo a ludicidade têm se mostrado eficazes. A ludicidade na sala de aula favorece a interação e a aprendizagem, além de motivar o aluno. (Sigiliano *et al.*, 2021, p. 10)

Ainda de acordo com a visão das autoras, o termo ludicidade, neste trabalho, contempla as atividades “que dão prazer, que despertam a experiência interna da plenitude, da diversão e são proporcionadas por ações que envolvem o jogo, a brincadeira e as atividades criativas de uma maneira geral” (Sigiliano *et al.*, 2021, p. 12).

Tendo como base os pressupostos acima, podemos concluir que, ao introduzir o lúdico, o estudo dos mitos deixa de ser apenas uma leitura e interpretação textual, tornando-se uma experiência imersiva e criativa. Essa abordagem pode incluir jogos de encenação, teatro de fantoches, criação de histórias próprias com elementos míticos, ou até o uso de recursos digitais, como aplicativos e jogos eletrônicos.

Essa prática ajuda a desenvolver habilidades de comunicação, cooperação e criatividade, e estimula o pensamento crítico e a imaginação dos estudantes. Facilita, também, o entendimento dos valores e questões universais que os mitos abordam, permitindo que os alunos vivenciem os temas míticos em um contexto que faz sentido para eles.

#### **4. Metodologia**

A referida SD, inspirada no modelo de Costa-Hübes (2009), propõe que os alunos, inicialmente, analisem um mangá de personagens mitológicos e façam pesquisas acerca de narrativas inaugurais de diversos povos, partindo delas para um diálogo com a literatura greco-latina. Em seguida, sugere-se a leitura partilhada do texto “O dia que vi Pégaso nascer”.

Após as mediações do professor, indica-se que os alunos façam a análise de textos que apresentem intertextualidade com a literatura da Antiguidade Clássica, produzindo, em sequência, uma nova narrativa mitológica. Como culminância do projeto, é feita uma proposta de elaboração conjunta de um festival de mitologia, o qual abarque diferentes gêneros textuais em que os mitos ocorram, bem como outras manifestações artísticas, como a pintura, a escultura, o teatro, a música, etc. Tal evento pode envolver toda a comunidade escolar a fim de que todos tenham contato com diferentes elementos de literatura, artes e demais saberes construídos durante todo o processo da SD.

#### **5. As etapas da sequência didática**

##### **Aula 1**

Nesta aula, sugere-se que o professor possibilite aos alunos discorrer livremente sobre os personagens do mangá apresentado. Num segundo momento, caso nenhum deles tenha se referido a personagens mitológicos,

mostre como cada um dos personagens da série está associado à sua respectiva mitologia. Deve-se introduzir uma ideia de que todos os povos elaboram seus próprios mitos e alguns temas surgem em mais de uma mitologia.

Em seguida, será feita a leitura de três narrativas mitológicas acerca da morte, do sol e dos males que existem no mundo. O primeiro texto – Morte suprema – apresenta um mito massai, povo africano que vive no Quênia e na Tanzânia. O segundo – Pandora e sua caixa: a origem dos males – um mito de origem indo-europeia, que nos chega por sua versão greco-latina; e o terceiro – Mito indígena do sol – um mito de tradição oral da tribo Tucuna, que vive no Vale do Rio Solimões, Amazonas.

Após a leitura desses textos, uma sequência de atividades será apresentada sobre a função dos mitos e sobre as características das narrativas mitológicas.

## **Aula 2**

Na segunda aula, será pedido que os alunos façam uma pesquisa em grupo sobre a origem do mundo de acordo com diversas tradições: indígenas, africanas, grega, romana, japonesa, nórdica, etc., e tragam para a aula. Após a discussão em grupo, deve-se elaborar um roteiro de apresentação da pesquisa para os colegas e para o professor.

340

## **Aula 3**

Leitura e interpretação do texto “O dia que vi Pégaso nascer”. A adaptação de Heloísa Prieto é um texto singular, com narrador em primeira pessoa: a própria deusa Atena. Com esse texto, busca-se consolidar características das narrativas mitológicas, o perfil do herói, o tempo e o espaço presentes nesse tipo de texto.

## **Aula 4**

Nesta aula de leitura e interpretação de texto, serão apresentados aos alunos diversos textos e obras artísticas que dialoguem com os fatos e personagens do texto “O dia que vi Pégaso nascer”, como Medusa, Perseu, Hermes, Atena e Pégaso. O objetivo dessa atividade é construir com os alunos o conceito de intertextualidade, mostrando que os temas da Antiguidade Clássica continuam muito presentes no nosso cotidiano, seja em filmes, tirinhas, pinturas, jogos, etc.

Após esse momento, será apresentada aos alunos a reportagem “Por dentro do império de Versace”, a qual apresenta uma verdadeira “tragédia” na casa onde o famoso estilista italiano Versace foi assassinado por um serial killer. Devem-se explorar elementos extratextuais como a imagem dessa casa,

denominada Casa Casuariana, totalmente adornada com abóbodas, afrescos e pinturas com temas da mitologia. No chão, está um imenso mosaico com peças folheadas a ouro 24 quilates que formam a imagem da mitológica Medusa, símbolo da marca de luxo.

### **Aula 5**

Será proposta uma nova produção de narrativa mitológica, seguindo as características do gênero reconhecidas nas aulas anteriores e utilizando como espaço a Casa de Versace, com todo o mistério que a envolve.

### **Aula 6**

Os alunos poderão se sentar em círculo para trocar experiências e conhecimentos adquiridos durante as etapas da SD. Para ampliar o repertório acerca da mitologia clássica, o professor poderá apresentar aos discentes algumas obras culturais, como livros de narrativas mitológicas greco-latinas, filmes, jogos e séries. É importante permitir que os alunos sugiram também outras obras entre si, favorecendo a expressividade e a ampliação do repertório mitológico.

### **Aula 7**

Elaboração de um festival de mitologia

Os alunos, juntamente com o professor, devem escolher um ambiente da escola (biblioteca, teatro, sala em separado, etc.) para suas narrativas mitológicas serem expostas à comunidade escolar e organizar um momento para os textos serem apresentados numa leitura dramatizada.

Outras atividades sugeridas:

#### **ATIVIDADE 1**

#### **ÁLBUM DE FIGURINHAS DE PERSONAGENS MITOLÓGICOS**

Em grupo, montar um álbum de figurinhas de alguns personagens mitológicos, o qual deverá conter imagens e descrição de cada personagem, a serem idealizadas pelas turmas: deuses, heróis, monstros, etc. Os alunos podem desenhar ou fazer colagens dos personagens escolhidos. Cada um ficará responsável por uma figurinha!

#### **ATIVIDADE 2**

#### **PANTEÃO MODERNO**

Depois de pesquisar para conhecer o panteão grego, a turma criará um panteão moderno. Cada aluno irá pesquisar e escolher alguém (pessoas famosas, heróis do dia a dia, enfim, indivíduos que por algum motivo foram notícia) para

compor o panteão da turma. É preciso colocar o nome do novo “deus” ou “deusa”, os domínios de influência e os atributos. Também se faz necessário escolher uma imagem. O panteão poderá ser realizado em papel kraft e exposto em mural.

### ATIVIDADE 3

Exposição de pinturas e esculturas produzidas pelos alunos a partir de temas da mitologia da Antiguidade Clássica.

### ATIVIDADE 4

Encenação de uma peça teatral adaptada pelos alunos e pelo professor. Podem ser sugeridas peças de Eurípides, Sófocles, Ésquilo, etc., ou ainda uma retextualização de alguma narrativa mitológica.

### ATIVIDADE 5

Criação de jogos de tabuleiros sobre diversos temas da mitologia.

Os alunos farão as cartas de perguntas e respostas, as de sorte ou revés, as regras, dentre os demais elementos presentes num jogo.

### ATIVIDADE 6

Tecnologias modernas, como a realidade virtual e aumentada, podem ser usadas para criar ambientes imersivos que permitem aos jogadores "viver" mitos. Com esses recursos, é possível experimentar, por exemplo, a descida ao submundo de Hades ou a travessia dos campos de batalha de Troia, etc., de forma realista e interativa.

### **Considerações finais**

Atividades lúdicas baseadas em mitologia servem como ferramentas educacionais que (re)introduzem, de maneira crítica, divertida e significativa, elementos culturais da Antiguidade no contexto do ensino. Aprender sobre e com mitologias pode ser muito mais atraente e afetivamente eficiente.

Por isso, espera-se que este trabalho contribua para que elementos da chamada Literatura Clássica possam ser acessíveis aos alunos do Ensino Fundamental, contribuindo, assim, para a formação leitora e o letramento literário de todos os alunos que se envolvam no projeto.

Assim, o letramento literário, por meio de narrativas mitológicas, revela-se como uma abordagem estimulante para a compreensão e a apreciação da literatura. Oferece-se aos alunos, por meio dessas atividades, uma ponte entre o

imaginário e suas próprias vivências, permitindo uma leitura mais profunda e significativa.

Em última análise, percebe-se que o letramento literário, por meio das mitologias, é um caminho potente e transformador no desenvolvimento da competência literária e do pensamento crítico, fundamentais para a educação integral do indivíduo.

Esse processo, além de apresentar e aprofundar elementos formadores do repertório cultural dos discentes, potencializa o prazer pela leitura e fortalece a formação de leitores autônomos e criativos, ao lidar com um passado, não numa perspectiva de um passado absoluto, definitivo, irrevogável, mas um passado profundamente dinâmico e muito fecundo, a nos fazer presentes as mais refinadas indagações, a nos levantar intrincados questionamentos acadêmicos, a nos sugerir, nas reflexões de ontem, reflexões para o hoje (REZENDE, 2010, p. 41, 2º §).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. de. Educação lúdica: Teorias e práticas. Vol. 1. **Reflexões e Fundamentos**. 1. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017.

BRANDÃO, Junito de Souza. **Mitologia Grega**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

CANDIDO, Antonio. **O Direito à Literatura**. In: Vários Escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSTA-HÜBES, T. C. C.; SIMIONI, C. A. Sequência didática: uma proposta metodológica curricular de trabalho com os gêneros discursivos/textuais. In: BARROS, E. M. D.; RIOS-REGISTRO, E. S. **Experiências com sequências didáticas de gêneros textuais**. São Paulo: Pontes, 2014.

CAMPBELL, Joseph. **O poder do mito**. São Paulo: Palas Athena, 1990.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª ed. – São Paulo: Contexto, 2009.

COSSON, R. **As práticas da leitura literária**. In: Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2018.

JOUVE, Vincent. **Por que estudar literatura?** Marcos Bagno e Marcos Marcionilo, tradutores. – São Paulo, Parábola, 2012.

PAULINO, M. G. **Formação de leitores:** a questão dos cânones literários. In: Revista Portuguesa de Educação, v. 17, n. 1, Braga, 2004.

PRIETO, Heloisa. **Divinas aventuras: histórias da mitologia grega.** São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997.

REZENDE, A. M. de. **Rompendo o silêncio:** a construção do discurso oratório em Quintiliano. Belo Horizonte: Crisálida, 2010.

SIGILIANO, Natália. *et al.* Ludicidade nas aulas de língua portuguesa. In: SIGILIANO, Natália Sathler; BERNO, Laís Rios (organizadoras). **Ensinar português de forma divertida: atividades lúdicas para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio.** Juiz de Fora: Editora UFJF, 2021.

SILVA, Karine Tiepo da. *et al.* **Ensino de leitura:** estratégias mobilizadas na compreensão de charges. Revista Humanidades e Informação, v. 8, n. 38, Palmas, 2021.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

344

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura;** tradução: Claudia Schilling; revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. – 6. ed. – Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUSA, F. C.; NOVAIS, V. dos S. Projeto de extensão “Contos de mitologia” e Escola Municipal Tancredo Neves: uma profícua parceria. **Revista Intertexto**, Uberaba, v. 14, n. Especial, p. 44–67, 2022.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo.** 3ª. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e sociedade na Grécia Antiga.** 2 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

Data de envio: 16/11/2024  
Data de aprovação: 14/12/2025  
Data de publicação: 15/6/2026